



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

www.cinform.com.br

IVZ

Aracaju - SE, 2 a 8 de dezembro de 2013, Ano XXX, Edição 1599

FAVORECIMENTO POLÍTICO?

Quatro professores são excluídos pela Seed

Eles entraram com pedido de licença remunerada ao Estado, e a Seed negou.

■ Cursar um doutorado não é tarefa nada fácil. É preciso dedicação quase integral para percorrer o caminho das várias horas de estudo necessárias para produção de uma tese, no mínimo, original. Imagine cursá-lo trabalhando com uma carga horária extenuante na rede pública de ensino.

É quase impensável. Por isso, a maioria dos professores quando decide trilhar esse caminho entra com o pedido de licença remunerada ao Estado. O que é absolutamente legal. Mas um grupo de quatro professores está cursando doutorado na Universidade Federal de Sergipe - UFS - sem licença.

E, segundo eles, sem nenhuma explicação plausível para a negação dessa licença pela Secretaria Estadual da Educação. Enquanto outros, aproximadamente vinte docentes, conseguiram a liberação do Estado. Porta-voz desse grupo de "excluídos", a professora Ana Márcia Barbosa dos Santos denuncia que há indícios de favorecimento político, de amizades, de conhecimento.

"Nós entregamos a documen-



Ana Lícia Menezes

Márcia: "Por que outros conseguiram e nós não?"

tação necessária, percorremos todos os caminhos previstos e não obtivemos êxito, enquanto outras pessoas obtiveram. E não tivemos acesso direto ao secretário, apenas conversamos com dois assessores dele. Eu pedi para conversar com Belivaldo e me informaram que ele estava em uma reunião", revela Ana Márcia.

Segundo a professora, o que foi alegado pelo secretário da Educação, Belivaldo Chagas, é que há falta de professores para nos substituir. "Agora, o que não compreendemos é o fato de outros colegas terem sido liberados", ressalta.

E ainda completa dizendo ter estado na Seed por diversas vezes. "Nesse curto espaço de tempo, até o dia em que recebi a negativa de



Ana Lícia Menezes

Thiago: "Queremos que o MP apure o caso"

meu pedido, que foi em julho, tentei falar com o secretário. Tudo o que eles pediram nós inserimos em nossos processos. Nenhum documento solicitado faltou".

Com o argumento da Seed de que não existe a possibilidade de substituição desses professores na rede pública, o advogado do grupo, Thiago Menezes Santana, procurou o Ministério Público do Estado de Sergipe, MP/SE.

"Queremos que o MP apure esses fatos para que não haja favorecimento na Educação. A gente conseguiu boletins da Secretaria de Planejamento - Seplag -, que mostram que vários professores foram afastados nesse mesmo período de março a setembro de 2013. Pelo menos, no que

sumariamente apuramos, encontramos vinte afastamentos", ressalta a professora Ana Márcia.

Esses afastamentos, porém, não foram publicados no "Diário Oficial", apenas em boletins internos. O advogado explica a questão. "A situação encontrada é bem clara. Se o Estado alega que esses professores não podem ser afastados, pois não há como substituí-los, por que se concedeu o afastamento a outros professores?", questiona.

Menezes argumenta que o caso precisa ser investigado. "Inclusive, há casos de professores afastados para cursarem universidades que sequer são reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC.

O caso, segundo Menezes e Ana Márcia, já foi denunciado pelo Sindicato dos Trabalhadores Profissionais da Educação - Sintese - e bastante citado em plenário da Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe - Alese - pela deputada Ana Lúcia.

Mas, até agora, não houve nenhum posicionamento por parte da Seed. "O que mostra que o Estado não vem adotando uma maneira igualitária", acrescenta o advogado. ■

[>] COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@cinform.com.br